

*“Sociedade da Informação,  
Sociedade em Rede e a  
Cultura na Virtualidade”*

*Guilherme Natan  
João Jardim  
Kimberly Silva  
Mariana Nicodemo  
Vitor Murano*

# Movimento do Pós-Modernismo (interessante e polêmico no campo intelectual).

- Antes de caracterizarmos o pós-modernismo é preciso debater o Modernismo.
- Confusão entre o movimento filosófico modernista com a idade moderna.
- Visão historiográfica – concebe essas imprecisões.
- Um dos períodos históricos é a Idade Moderna, que tem poucas relações com o Modernismo.
- Idade Moderna: (1453 – 1789) Tomada de Constantinopla pelo Império Turco Otomano / Revolução Francesa

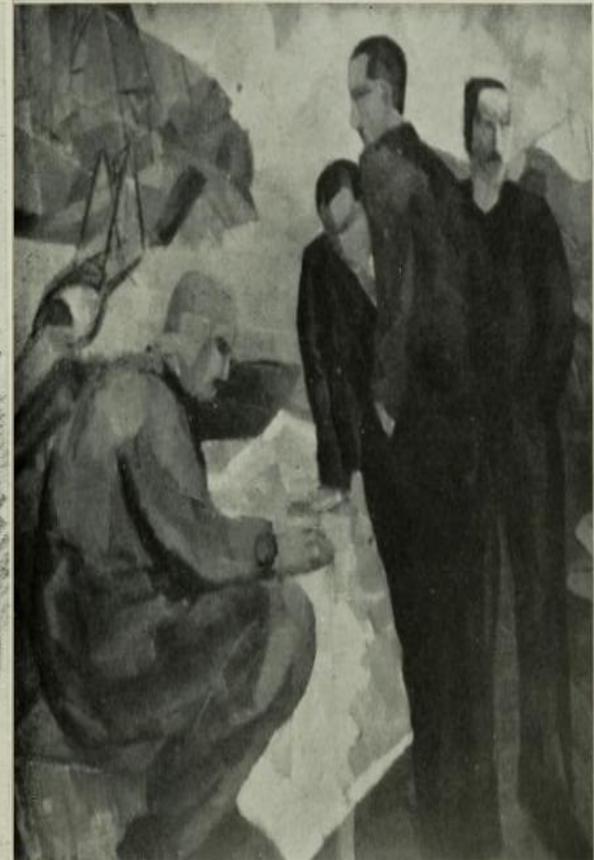


# Modernismo

- Movimento Modernista: conjunto de crenças, conjunto de expressões culturais, artísticas, políticas, econômicas e sociais com grande influência no final do século XIX início do século XX.
- O Modernismo é muito influenciado pelo Iluminismo que rompe com o Absolutismo Monárquico e a influência cristã no pensamento Europeu. A razão deve estar acima da metafísica e da religião. (Debate Nietzsche – (contraposto) Rousseau, Adam Smith, Marx e Engels).

<b>Críticas</b>	<b>Defesas</b>
Absolutismo	Tripartição dos poderes
Mercantilismo	Liberalismo econômico
Escravidão	Fim da escravidão
Censura	Liberdade de expressão
Controle ideológico da Igreja	Tolerância religiosa e educação laica

# Uma pausa para o colapso modernista

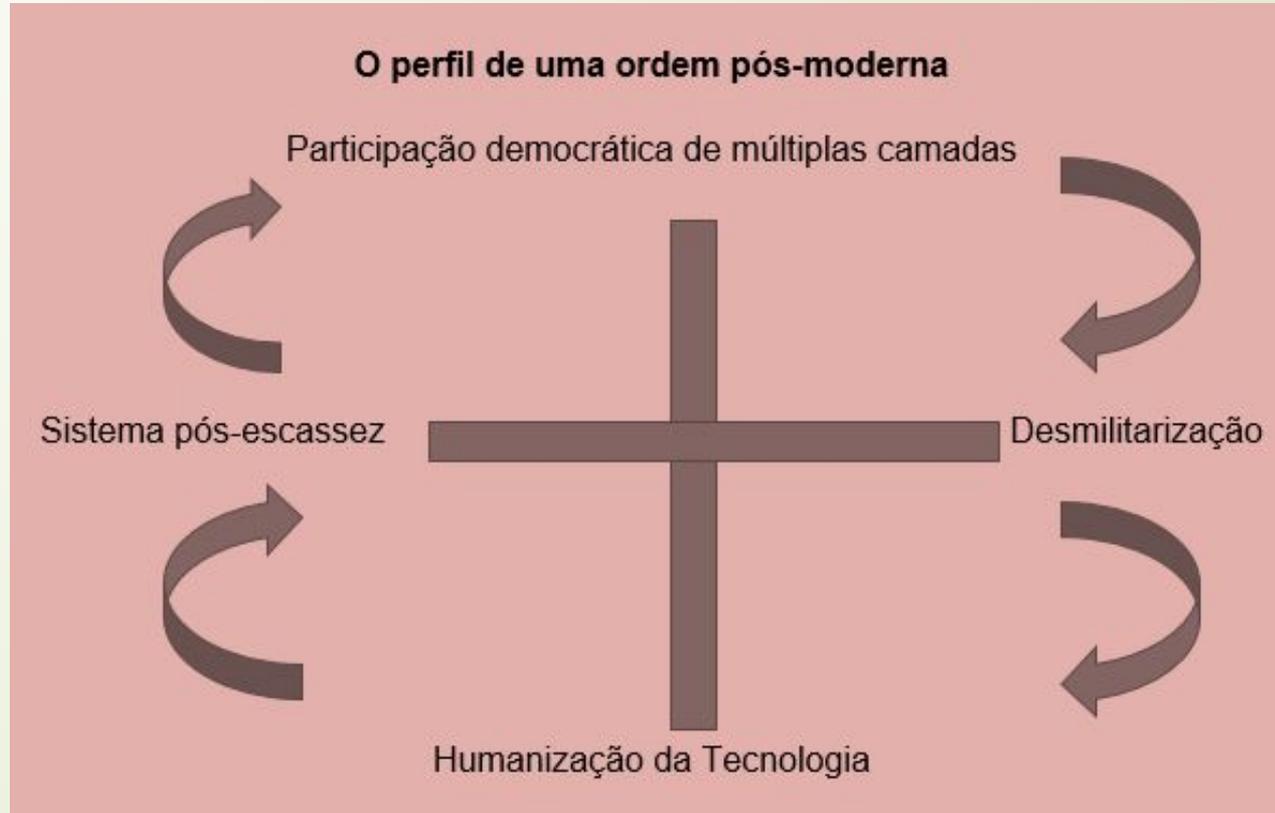


Luc-Albert Moreau: Os combatentes (1919) O ataque aéreo (1914) O ataque (desenho) 1916.

# Contraponto Pós-Moderno

- Nem todas as concepções de pós-modernidade partem do mesmo caminho. Para Anthony Giddens (sociólogo britânico) estamos em outro estágio da modernidade, mas não a teríamos superado em seus fundamentos.
- Esse processo poderia levar a duas espécies de pós-modernidade.
- A primeira, desejável, levaria a um sistema pós-escassez, participação democrática de múltiplas camadas, desmilitarização e humanização da tecnologia.
- A outra, catastrófica, seria caracterizada por crescimento do poder totalitário, conflito nuclear ou guerra de grande escala, deterioração ou desastre ecológico e colapso dos mecanismos de crescimento econômico.

Os pilares da modernidade seriam o Estado-nação e o capitalismo.



# Condição Pós-Moderna – Harvey

- Harvey 1993 – Condição Pós-Moderna – Faz uma análise da relação do pós-modernismo com o espaço e o tempo na vida urbana.
- Harvey discorda da tese de que o pós-modernismo promove uma ruptura do modernismo. Ele vai alegar que o projeto modernista/iluminista ainda continua, mas está em processo de decadência em decorrência de processos econômicos.



# Dialética da análise de Harvey

- Arte
- Arquitetura
- Política
- Filosofia



Exigência dos ciclos  
econômicos de expansão e  
a crise do capitalismo



# Conceito de Globalização na ótica Miltoniana

- A globalização econômica aconteceu no mundo a partir do século XX, com a terceira revolução industrial (técnica científica informacional) que foi o processo de inovações na área das telecomunicações, da informática e das aplicações no campo da produção e do consumo.





Man ( Steve Cutts)

<https://www.youtube.com/watch?v=WfGMYdalCIU>



# Evolução dos meios

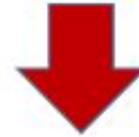
## Conceito de Globalização na ótica Miltoniana

---

MEIO NATURAL



MEIO TÉCNICO



MEIO TÉCNICO CIENTÍFICO INFORMACIONAL



Quando sua evolução é governada diretamente de fora, sem a participação do povo envolvido, a estrutura prevalecente – uma armadilha na qual as ações se localizam – não é da nação, mas sim a estrutura global do sistema capitalista. As formas introduzidas deste modo servem ao modo de produção dominante em vez de servir a formação socioeconômica local e às suas necessidades específicas. Trata-se de uma totalidade doente, perversa e prejudicial (SANTOS, 2007, p. 202)

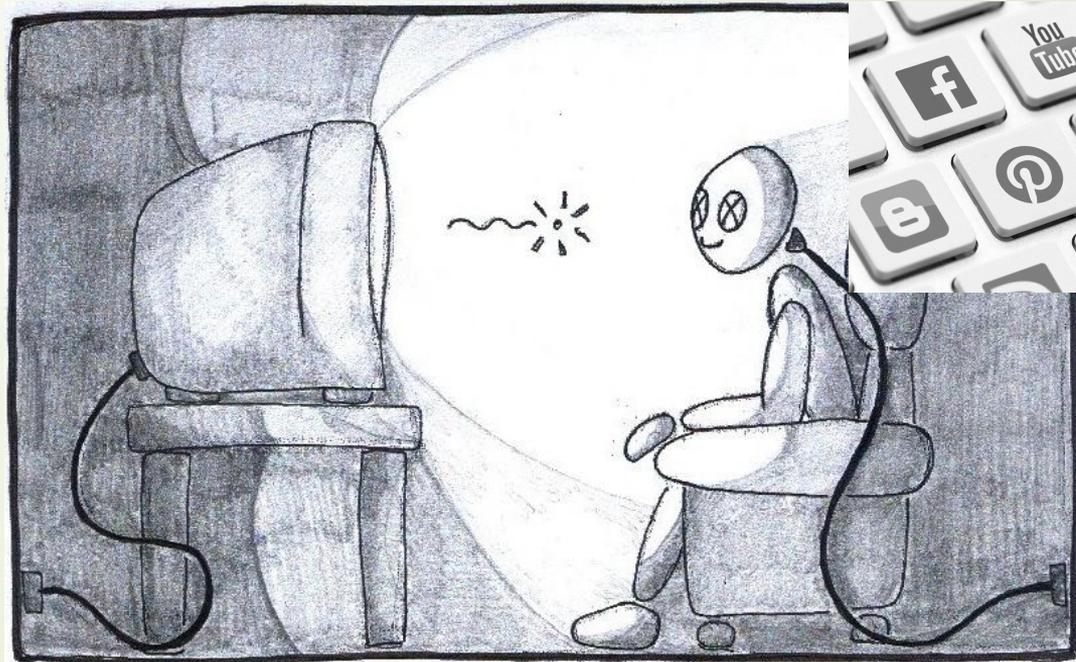
# Neocolonialismo

- Mercados internos saturados – necessidades de buscar novos mercados consumidores. De preferência utilizar o emprego de capital externo em países subdesenvolvidos ou emergentes a fim de utilizar aportes governamentais, mão de obra e matéria prima baratas.



# Globalização como fábula

- A globalização como fábula: é imposta principalmente pelos meios de comunicação enfatizando o planeta em que vivemos como um espaço de exploração e padronização cultural.



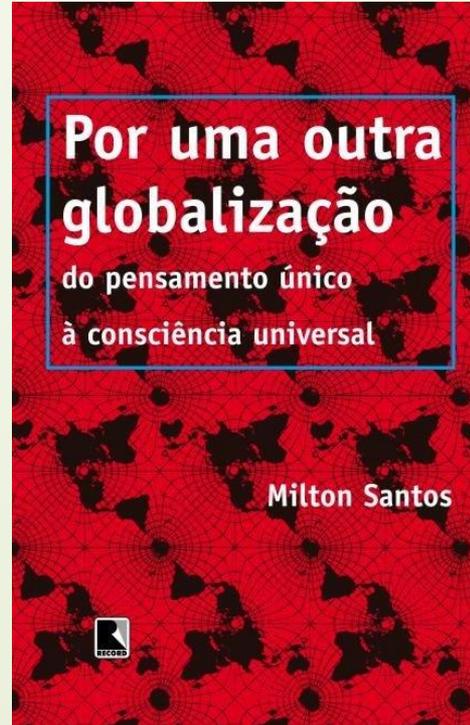
# Globalização como perversidade

A mundialização que se vê é perversa [...].  
Concentração e centralização da economia  
e do poder político, cultura de massa,  
cientifização da burocracia, centralização  
agravada das decisões e da informação,  
tudo isso forma a base de um acirramento  
das desigualdades entre países e entre  
classes sociais, assim como da opressão e  
desintegração do indivíduo (SANTOS, 1997b,  
p.17).



# Por uma outra globalização

- Por uma outra globalização: construção de um outro mundo que iguale sistematicamente a todos. Sem apoio ao capital internacional, mas sim aos interesses políticos.



# Sociedade da Informação

**Tecnologia da Informação** crescendo em ritmo acelerado, trazendo uma **reestruturação** da sociedade

- O capitalismo passa por um processo de profunda reestruturação, decorrência da revolução informacional
- Cria-se uma nova economia, um novo mundo
- Esta nova economia, o capitalismo informacional, cria a sociedade informacional



*“As mudanças sociais são tão drásticas quanto os processos de transformação tecnológica e econômica”  
(CASTELLS, 1999. pg. 40)*

# Reestruturação da sociedade?

- Revolução Informacional
- Desenvolvimento desigual – miséria humana na economia global
- Novos canais de comunicação
- Mudanças nas relações dos papéis das instituições (família, sexualidade, personalidade)
- Ascensão de movimentos sociais, fragmentados, momentâneos
- Individualização do comportamento social através das identidades, liberdade



*“Nesta nova sociedade – informacional – há pouco espaço para os não iniciados em computadores, para os grupos que consomem menos e para os territórios não atualizados com a comunicação. Quando a Rede desliga o Ser, o Ser, individual ou coletivo, constrói seu significado sem a referência instrumental global.”*  
(CASTELLS, 1999. pg. 60)

# Informacionismo X Capitalismo

A **revolução da tecnologia da informação** foi essencial para a implementação de um processo de reestruturação do **sistema capitalista** (1980)

- Novo sistema econômico e tecnológico - capitalismo informacional
- Sociedades organizadas em processos: Produção, experiência e poder



*“Um novo modo produtivo está surgindo: o modo prod)utivo informacional que tem a sua fonte de produtividade na tecnologia de geração de conhecimentos, do processamento da informação e de comunicação de símbolos.”*

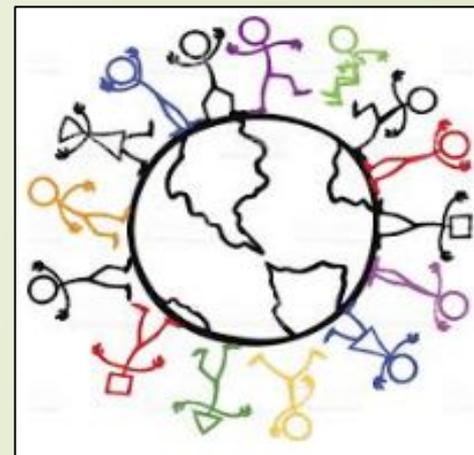
*(CASTELLS, 1999)*

# Culturas e identidades coletivas

**Produção** - Relações de classes, divisão dos empregos, consumo e investimentos (capitalismo e estatismo)

**Experiência** - Relações entre os sexos, historicamente caracterizada pelo domínio do homem e culturas

**Poder** - Estado e seu monopólio institucionalizado



*“ A comunicação simbólica entre os seres humanos e o relacionamento entre esses e a natureza, com base na **produção** (e seu complemento, o consumo), **experiência** e **poder**, cristalizam-se ao longo da história em territórios específicos, e assim geram **culturas e identidades coletivas..”***

*(CASTELLS, 1999. pg. 52)*

# Rede e o Ser

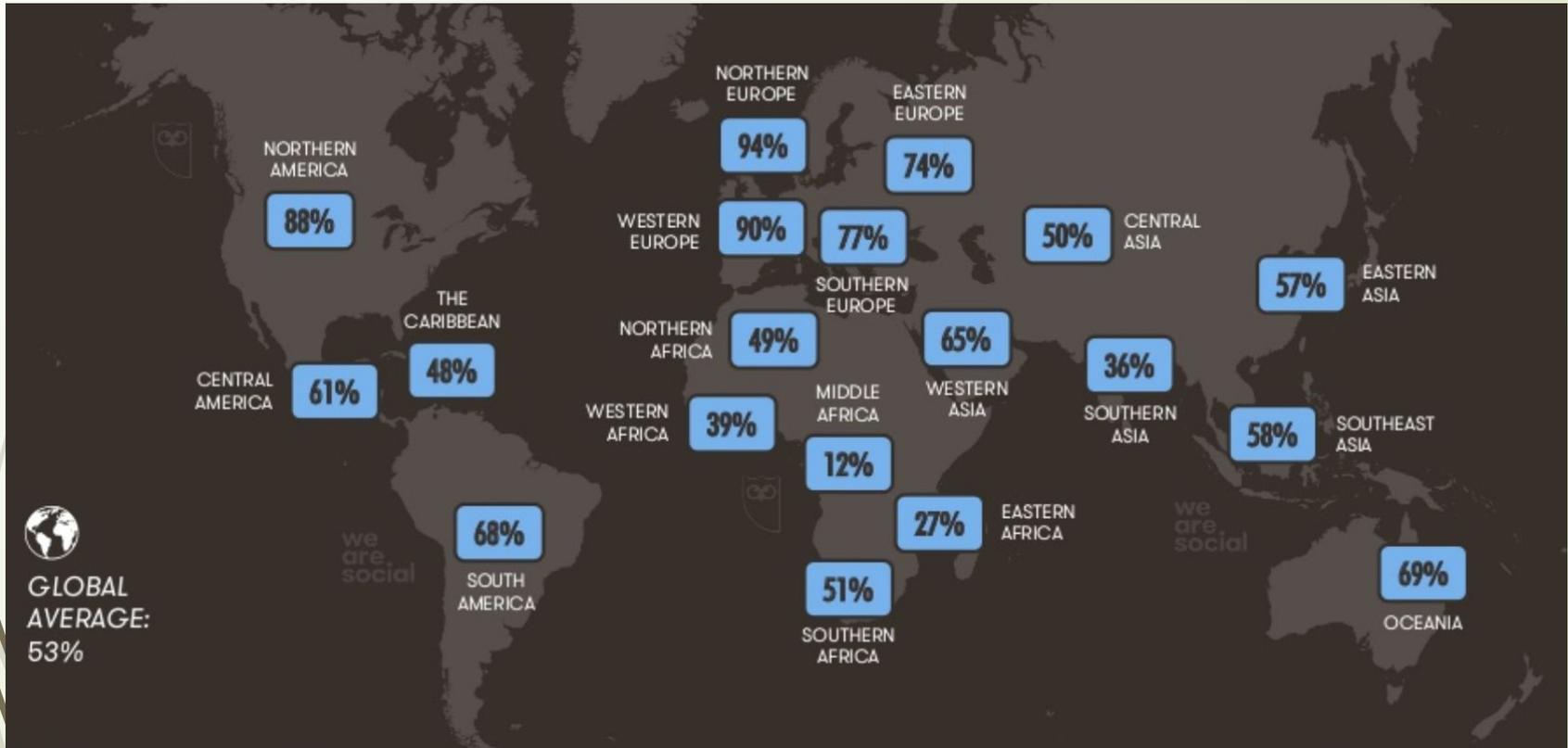
Tempos conturbados trazendo a busca por **identidades primárias**: religiosas, étnicas, territoriais, nacionais

- Única fonte de significado em um período de ampla desestruturação das organizações
- Relações sociais definidas com base nos atributos culturais caracterizam a identidade
- Enquanto existe essa crise na identidade, as redes globais estão se desenvolvendo, se conectando e desconectando pessoas



*“Nossas sociedades estão cada vez mais estruturadas em uma oposição bipolar entre a Rede e o Ser”  
(CASTELLS, 1999. pg. 41)*

# O acesso mundial de internet por região



# Acesso à internet - Brasil X Mundo



209 milhões

**139 milhões**, ou seja, **66%** do total da população **tem** acesso à internet

**70,5 milhões**, ou seja, **1/3** do total da população **não tem** acesso à internet

**130 milhões** de usuários ativos nas redes sociais, ou seja, **62%** do total da população brasileira



7.593 bilhões

**4 bilhões**, ou seja, **53%** do total da população tem acesso à internet

**3,2 bilhões** de usuários ativos nas redes sociais, ou seja, **42%** do total da população mundial

# Tempo médio gasto por dia na internet

Tailândia 9h38

Brasil 9h14

Filipinas 9h24

Indonésia 8h51

África do Sul 8h32



# Cultura na Virtualidade



Marshall McLuhan, ao falar que “O Meio é a Mensagem”, diz que como e por onde você fala são tão significativos para a comunicação do que o conteúdo em si. O canal é um elemento importante e essencial.

Ele também afirma que a tecnologia e a maneira que ela é transmitida pode influenciar a mensagem em si. Ele determina o conteúdo da comunicação.

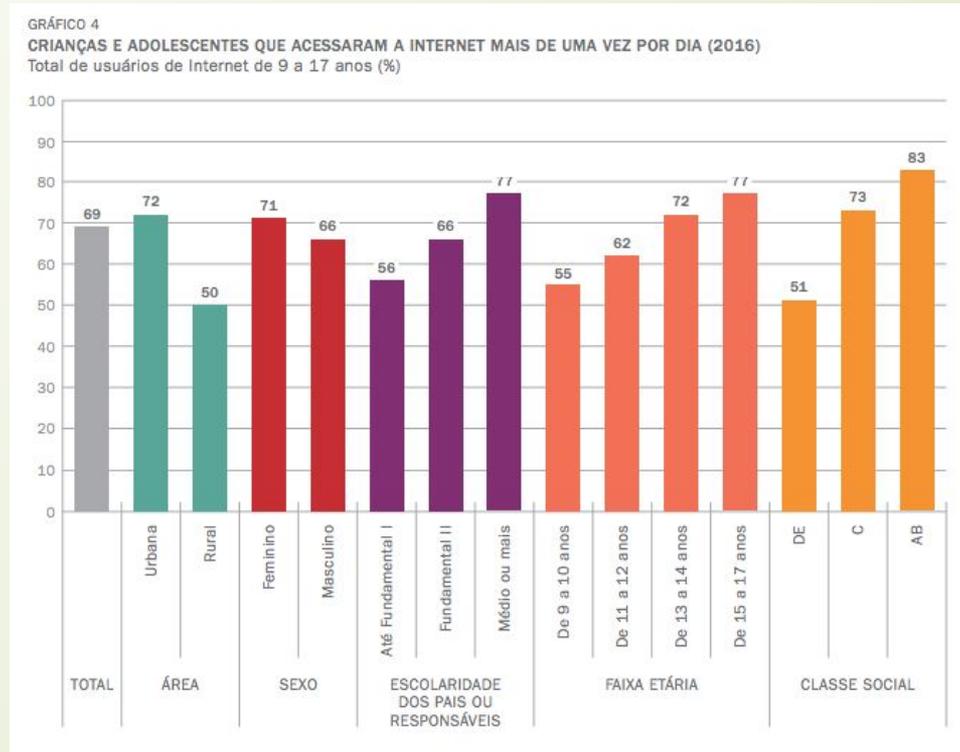
A partir disso, é possível afirmar que a mensagem, transmitida por meios diferentes e vista por pessoas diferentes terá um resultado completamente novo. Ou seja, a comunicação é um processo dinâmico e variável.

A mídia é um formador de opinião, um agente educador que pode realizar essa educação por vários caminhos. Ou seja, pode ser no caminho da intolerância ou da aceitação. No caminho da conciliação ou da violência.

Também devemos lembrar que a mídia não é apenas os jornais ou novelas. Em 2017 A Pesquisa Geek Power, da Omelete Group em parceria com o IBOPE Conecta revelou que 97% dos entrevistados usava algum serviço de streaming de vídeo na internet. 91% usava o Netflix e 80% usava o Youtube. Esse número era 68% em 2014. Ou seja, há principalmente um aumento no consumo de séries e filmes, que estão tendo destaque especialmente com a ascensão da Netflix e do Youtube na década de 2010.

# Cultura na Virtualidade

-> De acordo com a TIC Kids Brasil 2016 (Pesquisa realizada pela Cetic e Nic.br, principais órgãos de pesquisa sobre uso da tecnologia no Brasil), em 2016, pelo menos 69% dos estudantes pesquisados acessaram a internet uma vez por dia.



O usos também variaram bastante, mas não surpreendentemente, Vídeos, jogos, redes sociais e aplicativos são alguns dos usos mais comuns.

As pesquisas também mostram que os jovens fazem trabalhos em casa, produzem, compartilham conteúdo, mas o uso claramente aumenta de forma drástica em classes mais altas.

EDUCAÇÃO E BUSCA DE INFORMAÇÕES	Pesquisou na Internet por curiosidade ou vontade própria	68	81	66	59
	Leu ou assistiu a notícias <i>on-line</i>	47	54	48	41
	Usou mapas <i>on-line</i>	30	40	32	20
COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS	Enviou mensagens instantâneas	80	88	81	72
	Usou redes sociais	78	84	78	74
	Conversou por chamada de vídeo	30	45	27	22
PRODUÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE CONTEÚDO	Postou na Internet uma foto ou vídeo em que aparece	56	61	56	53
	Compartilhou na Internet um texto, imagem ou vídeo	54	64	53	47
	Postou na Internet um texto, imagem ou vídeo de autoria própria	40	47	38	38
	Postou ou compartilhou na Internet o lugar onde estava	31	36	31	29
MULTIMÍDIA E ENTRETENIMENTO	Assistiu a vídeos, programas, filmes ou séries <i>on-line</i>	64	78	64	54
	Ouviu música <i>on-line</i>	59	71	59	48
	Jogou <i>on-line</i> , não conectado com outros jogadores	47	58	51	32
	Jogou <i>on-line</i> , conectado com outros jogadores	40	50	44	27
DOWNLOADS E CONSUMO	Baixou aplicativos	74	83	75	66
	Baixou músicas ou filmes	60	67	59	54
	Realizou compras <i>on-line</i>	12	22	10	5

# Cultura na Virtualidade



-> De acordo com o Relatório Adolescentes, Pré-adolescentes e Tecnologia (Teens, Tweens and Technology Report) (McAFEE, 2015) – uma pesquisa conduzida com pré-adolescentes de 8 a 12 anos e adolescentes entre 13 a 17 anos –, jovens usuários de Internet permaneceram por mais de cinco horas on-line numa semana normal. Quando consultados sobre sites de relacionamento, Facebook foi o mais popular entre os respondentes (93%), seguido pelo YouTube (87%) e WhatsApp (79%).

-> Os resultados também indicaram que 86% dos jovens de 13 a 16 anos eram ativos em mídias sociais. Desses, a maioria tinha publicado dados pessoais: 69% tinham publicado suas fotografias; 58%, seus endereços de e-mail; 49%, os nomes das suas escolas; e 46%, suas datas de nascimento ou números de telefone (42%). Em outras palavras, eles adotaram comportamentos de risco on-line, apesar de 40% dos respondentes afirmarem que tinham medo de que terceiros pudessem descobrir sua localização, e 30% temerem ser vítimas de bullying ou interagir com estranhos.

# Cultura na Virtualidade

-> Segundo a psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva, em seu livro "Bullying: Mentis Perigosas nas Escolas" (2009):

"Bullying corresponde a um conjunto de atitudes de violência física e/ou psicológica de caráter intencional e repetitivo, praticado por um bully (agressor) contra uma ou mais vítimas que se encontram impossibilitadas de se defender. Seja por uma questão circunstancia, seja por uma desigualdade subjetiva de poder, por trás dessas ações sempre há um bully que domina a maioria dos alunos de uma turma e proíbe qualquer atitude solidária em relação ao agredido." (Pg 3, 2009)

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar IBGE 2015, quase 40% dos estudantes já se sentiram humilhados por provocações feitas por colegas no ambiente escolas nos 30 dias anteriores à pesquisa.

# Cultura na Virtualidade



De acordo com Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), 17,5% dos estudantes sofrem bullying "diversas vezes por mês" 7,8% disseram ser excluídos pelos colegas; 9,3%, ser alvo de piadas; 4,1%, serem ameaçados; 3,2%, empurrados e agredidos fisicamente.

Ana Beatriz Barbosa da Silva também fala que Bullying pode causar Sintomas Psicossomáticos, como secura na boca, dificuldades de concentração, alergias, palpitações, crise de asma, sudorese, tremores, nó na garganta, tonturas, dores de cabeça, cansaço crônico, insônia, diarreia, calafrios, tensão muscular, formigamentos. Além disso, crianças que sofrem bullying também podem ter transtorno do pânico, fobia social, transtorno de ansiedade generalizada (TAG), depressão, anorexia, bulimia, transtorno obsessivo-compulsivo, transtorno do estresse pós-traumático, ou até esquizofrenia, tendências homicidas e suicidas (pgs 6-11, 2009)

# Cyberbullying

“(…) O cyberbullying constitui uma nova expressão do bullying, enquanto agressão, ameaça e provocação de desconforto, premeditadas e repetidas, realizadas com recurso a dispositivos tecnológicos de comunicação, tais como o e-mail, o chat, o blogue, o telemóvel, etc., contra uma vítima de estatuto semelhante mas que tem dificuldade em defender-se. Tendo em conta esta definição pode afirmar-se que nem toda a provocação ou acção ofensiva através das TIC deve ser considerada como cyberbullying, ou que este conceito não é apropriado para todo e qualquer assédio ou acto ofensivo online. Note-se que a imprecisão acerca dos termos a utilizar é causa de grandes discrepâncias no registo da prevalência do fenómeno (Wolak et al., 2007).”

Em 2008, Peter K. Smith, escreveu no seu artigo, *Cyberbullying: its nature and impact in secondary school pupils*:

“Nos últimos anos bullying através dos meios eletrônicos, especificamente celulares e internet, emergiu, geralmente definido como "cyberbullying". A definição de cyberbullying é: "Um ato agressivo intencional cometido por um grupo ou indivíduo, *usando meios eletrônicos de contato*, repetidamente e durante um tempo contra uma vítima que não pode se defender por conta própria"

(Pg 1, 2009)

# Cyberbullying

14:29



# Cyberbullying



# Apresentação: Sociedade artificial, IA

[http://prezi.com/lmplf7nzgnax/?utm\\_campaign=share&utm\\_medium=copy](http://prezi.com/lmplf7nzgnax/?utm_campaign=share&utm_medium=copy)

## Referências Bibliográficas:

- ADORNO, T., HORKHEIMER, M., “A Indústria Cultural: O Esclarecimento Como Mistificação das Massas”. In. Dialética do esclarecimento : fragmentos filosóficos, Rio de Janeiro, 2006, c 1985.
- AUGÉ, Marc “Não-Lugares; Introdução a uma antropologia da supermodernidade”, Campinas, Papirus, 1994.
- Cohen, P. Arquitetura da Destruição, Suécia, 1989 - Arte Degenerada e Eugenia  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UZNRGjPcrMg>, acessado em: 18/06/2018.
- Darwin, C., A Origem das Espécies, 1859
- Foucault, M., Vigiar e Punir, (Controle dos Corpos no Espaço), 1975
- Lacan, J., O real é o impossível, 1970
- Lamarck, J. B. P. A. M. C. - Pré-Darwinismo e Genética, 1809
- Huxley, A., Admirável Mundo Novo, 1932
- Orwell, G. 1984, 1949
- Rousseau, J., - A Sociedade Artificial, 1762
- YAHOO, No futuro Humanos farão mais sexos com robôs do que com outros humanos,  
Disponível em: <https://br.vida-estilo.yahoo.com/humanos-farão-mais-sexo-com-133950710.html>  
Acessado em: 18/05/2018